



FÉ E LUTA: 40 ANOS DA CEB'S DE CAETÉS

Geraldino José de Souza¹

Resumo

O Concílio Vaticano II, é apontado como o grande evento da Igreja Católica no século XX, suas ideias serão recebidas no continente latino-americano e caribenho através das Conferências Episcopais realizadas nas Cidades de Medellín e Puebla, após as conferências a Igreja vai explicitar a sua opção pelo povo, pelos pobres e pelas comunidades eclesiais. Instigados pelos ventos renovadores do Concílio Vaticano II, em 1984 três Religiosos Salesianos, após longa reflexão, iniciaram em Caetés, bairro do município de Abreu e Lima-PE, um trabalho pastoral no meio do povo. Surgia a primeira experiência de Pequena Comunidade de Inserção oficialmente assumida, no carisma de Dom Bosco. As comunidades de inserção foram bastante utilizadas pela Igreja Católica da década de 1960 em diante. Em 2024 essa experiência chegará aos 40 anos. Uma história, que merece ser contada de pai para filho. Uma história viva, feita de gente ao longo de todo esse período, uma excelente oportunidade para um momento de avaliação de toda a experiência vivenciada.

Palavras-chave: Comunidade. Pastoral. Participação.

INTRODUÇÃO

No século XX assistimos no interior da Igreja Católica o surgimento de movimentos que buscavam uma maior participação dos leigos. Dentre estes destaca-se a Ação Católica. Inspirando-se na leitura do evangelho e nos desafios da realidade, surgia, então, no mundo católico, um laicato que buscava corresponder às responsabilidades sociais decorrentes da sua condição cristã. (CABRAL, 2020)

As experiências participativas dos leigos serão de grande importância, tanto na fase anterior como na posterior no evento que para muitos estudiosos é considerado o maior evento eclesial na história da Igreja da América Latina e do Caribe no século XX (SOUZA, 2018, p. 9) o Concílio Vaticano II.

A fase de realização do Concílio propriamente dita aconteceu de 1962 a 1965. Sua tradução para o continente latino-americano se deu através das duas conferências episcopais, a de Medellín e Puebla, que reunirão o episcopado da América Latina e Caribe. A primeira Conferência realizada na cidade de Medellín em 1968, é descrita como a ata de nascimento de uma igreja com rosto latino-americano (EDWARD, 2022). Essa conferência é vista como uma espécie de Vaticano II para América Latina (SOUZA, 2018, p. 53), dada sua importância para caminhada da Igreja na América Latina. Em Medellín, a Igreja explicitou a sua opção pelo povo, pelos pobres e pelas comunidades eclesiais. Para as Comunidades Eclesiais de Base podemos dizer que nesta conferência elas foram batizadas.

¹ Licenciatura em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Aluno do Mestrado de Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

Em 1979, mais de uma década após Medellín, os bispos do continente latino-americano e caribenho, voltam a se reunir na cidade de Puebla de los Angeles no México. Essa II Conferência Episcopal teve como tema “a evangelização no presente e no futuro da América Latina” (SOUZA & SBARDELOTTI, 2019 p.71). As duas Conferências Episcopais fundamentais para a recepção das discussões do Concílio Vaticano II no continente latino-americano, seguidas pelo testemunho de pobreza de alguns bispos, terão papel fundamental para o rápido crescimento das Comunidades Eclesiais de Base pela América Latina e Caribe.

O COMEÇO FOI DIFÍCIL TODOS LEMBRAM...

Os ventos do Concílio Vaticano II vão provocar mudanças nas Congregações Religiosas, muitas saíram em busca de novos caminhos e formas de trabalhar junto ao povo. Essas mudanças não se darão de forma pacífica, em muitas congregações crises surgirão, entre grupos que continuam no seu modo de atuação tradicional, sem levar em conta as propostas do Concílio, e outros que buscam um novo modo de viver a vida consagrada. A congregação Salesiana não ficaria ileso nesta situação, a crise vai se manifestar da seguinte maneira:

Um grupo de salesianos jovens questionou a vida religiosa voltada para as grandes obras, cobrando da inspetoria a criação de comunidades inseridas no meio do povo; houve proposta também de interiorizar as obras, ou seja, abandonar as presenças salesianas nas grandes cidades e criar presenças nos meios populares. (MOURA, 2018)

O Padre Raimundo Benevides Gurgel era Inspetor² quando nasceu, na Inspetoria Salesiana do Nordeste, a ideia de se organizar uma comunidade de inserção. Após as tratativas necessárias, o estudo de documentos referentes a esta nova experiência na vida religiosa, foi procurado, nas periferias do grande Recife, um lugar adequado e carente.

Foram escolhidos os conjuntos de Caetés I, II e III, localizados no município de Abreu e Lima. A grande novidade, nesta experiência, era: CRIAR comunidades. Esta presença salesiana em Caetés teve início no dia 06 de janeiro de 1984, no ano de 2010 a experiência de comunidades passou a ser a Paróquia São João Bosco.

Em depoimento ao jornal da comunidade, Alcione Rodrigues, moradora do bairro de Caetés I relata o momento do primeiro encontro com os salesianos:

Foi no final de 1983, recebemos uma rápida, mas gratificante visita de um jovem padre e de um diácono, que se apresentaram a um pequeno e acanhado grupo de jovens, que estavam reunidos em uma casa, na rua 154 e nos pediram informações sobre o bairro e deixaram a promessa de voltar no início do outro ano. Em janeiro de 1984, o Pe. João Carlos Ribeiro e, o ainda diácono, João

² Inspetor – Termo utilizado na Congregação Salesiana para designar o responsável por uma região administrativa, também conhecida por Inspetoria. Em outras Congregações se utilizar o termo Provincial.

Noberto Pinto reapareceram e, junto com algumas pessoas, fizeram visitas às famílias convencendo-as a participarem de uma reunião onde seria possível conversar e apresentar as propostas que eles traziam. E assim, foi realizada a primeira reunião de um grupo de evangelização na época chamado de “Grupos de rua”. No domingo, 05 de fevereiro de 1984, algumas pessoas reuniram-se felizes e organizaram com muito carinho o local onde foi celebrada a primeira missa de Caetés - O pátio da escola prof.^a. Isaura de França” (Boletim Nordeste Salesiano – Ano XIV – Nº 01 – Fevereiro/1984).

Seria uma comunidade missionária lá, os salesianos, num pequeno embrião da CO-HAB, na Rua 113 nº 136 em Caetés I, fixaram residência.

A experiência de inserção foi muito utilizada pela Igreja Católica, pois possibilitava o contato direto dos religiosos com a realidade local. Distante da realidade não era possível entender a realidade vivida. Essa forma de inserção é definida como inserção de moradia, onde se mora no bairro e assim se tem o contato direto com a vida dos moradores locais. (BOFF, 1989).

Muitos, logo no início, acharam estranho o novo modelo de igreja proposto pelos novos padres. Mas, aos poucos os salesianos iam catequizando e os integrantes das comunidades nascentes, rapidamente se familiarizavam com esse jeito novo de ser igreja.

A comunidade salesiana inicial era composta por três Salesianos de Dom Bosco: O Padre João Carlos Ribeiro, que trabalhou durante 10 anos em Caetés. O Padre João Norberto que era diácono e integrou a equipe inicial desta presença. Após a ordenação sacerdotal continuou em Caetés. Em Caetés, trabalhou cinco anos. Depois destes cinco anos, o P. João Norberto volta para a sua Inspetoria de origem, a saber, Belo Horizonte. E no dia 31 de maio de 1984, chegava para compor a comunidade o Pe. José Ivan Teófilo, recém-chegado da Europa. P Ivan, trabalhou 5 anos e lá trabalhava quando morreu de repente, no dia 24 de fevereiro de 1990.

O propósito de uma pequena comunidade religiosa inserida no meio popular é estar a serviço da evangelização pela força da participação ativa e solidária na vida da comunidade. Assim, a missão dos salesianos em Caetés nos primórdios da comunidade era de animadores da comunidade católica que nascia. Como descreve o Pe. João Carlos:

A nova presença, caracterizada pelas capitulares gerais como ‘pequena comunidade inserida em ambiente popular’, pretende animar pastoralmente os católicos do ‘caetés’, através da formação de comunidades de base e grupos, dispensando uma atenção especial à juventude numerosa e operária da vila”. (Boletim Nordeste Salesiano – Ano XIV – Nº 01 – fevereiro/1984).

Para se manter na comunidade os salesianos davam aula no Instituto Salesiano de Filosofia do Bongí, no Instituto de Teologia do Recife (ITER) e na Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE).

‘NOSSA IGREJA FOI CRESCENDO FLORESCENTE...’

O povo das vilas com seus problemas e suas lutas eram o mundo concreto onde começava a nascer a comunidade católica de caetés. Os salesianos vão ajudando a articular pequenas iniciativas católicas, começam a nascer os grupos de rua (grupos de evangelização), para organizar melhor as atividades das comunidades, os salesianos, juntamente com o povo marcaram uma reunião geral das comunidades, à noite, pois eles trabalhavam em Recife.

Essas reuniões, eram realizadas todas as segundas-feiras, na casa salesiana, localizada na rua 113. E, nesses encontros, se refletia sobre os problemas que afligiam, como também as alegrias eram partilhadas. Tentava-se viver a unidade: com “uma só alma e um só coração”, e as leituras bíblicas eram escolhidas a partir da realidade das comunidades (Ver – Julgar – Agir e celebrar).

Em julho de 1985 a comunidade já contava com 23 grupos de evangelização, 5 grupos de jovens e 5 grupos do MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças). Os grupos de ruas se articulavam ao Movimento de Evangelização Encontro de Irmãos, movimento criado por Dom Hélder Câmara, na Arquidiocese de Olinda e Recife.

Respeitando a geografia das Vilas, a comunidade católica se organizou em 4 áreas: Caetés I, Caetés II, Caetés III e Embriões (uma parte de Caetés I). No princípio as atividades litúrgicas eram desenvolvidas nos colégios do bairro. A falta de locais próprios para organização das comunidades que cresciam era um desafio. As celebrações eram realizadas nas escolas do bairro, optou-se depois pela construção de salões comunitários, havia um projeto de financiamento para esse tipo de construção na Arquidiocese, além de que ajudaria na nucleação das comunidades. O primeiro salão construído foi o de Caetés I, sendo inaugurado em agosto de 1984. O salão de Caetés II foi inaugurado em janeiro de 1985. O de Caetés III no dia 04 de agosto de 1985. O quarto salão construído foi o da comunidade dos Embriões.

A comunidade participava na escolha dos locais, na apresentação das plantas, e em campanhas para arrecada recursos: rifas, bingos, campanhas de telha e tijolos, campanha de envelopes, coletas, feirinhas e em mutirões semanais. Tendo um salão, as Comunidades agora tinham um local para realizar suas atividades e reuniões, utilizando-os também como capelas.

Nem tudo eram flores, no Boletim Nordeste Salesiano Nº 1 de fevereiro de 1985, os salesianos elencavam as principais dificuldades que encontravam no trabalho pastoral que vinham desenvolvendo:

O fato de serem de outro meio social; a vila estava começando; os crentes eram um grupo religioso forte e organizado; as condições topográficas levavam a certa separação da vila em três áreas diferentes; vários fatores que dividiam o povo – a religião (crentes x católicos), a situação topográfica, os interesses políticos; a tentativa de controle de organismos municipais e estaduais sobre os germes de organização dos moradores; as condições econômicas levam a população a uma situação de instabilidade e insegurança, difi-

cultando muitas vezes a continuidade e sistematização do trabalho pastoral. (Boletim Nordeste Salesiano – Ano XV - Nº1 – fevereiro/1985.)

Estas dificuldades se tornaram ajuda no sentido de estimularem o trabalho realizado pelos salesianos.

ORGANIZAÇÃO E LUTAS

Desde sua chegada que os novos moradores se deparam com grandes problemas. Mas, o problema número um que a comunidade teve que enfrentar foi a instalação de um Aterro Sanitário. Era um projeto do Governo do Estado, que funcionaria nas proximidades da vila. A proposta era recolher neste aterro, cerca de 2.200 toneladas diárias do lixo produzido nas 12 cidades da região metropolitana do Recife.

Certa noite, em uma das reuniões que eram realizadas, algumas pessoas expressavam uma certa preocupação com as escavações que estavam acontecendo em uma das áreas verdes_ antes bastante abundante em Caetés. Foi nesta mesma reunião que foi explicado que para esse lugar havia um projeto para a construção de um aterro sanitário. Essa notícia “mexeu” com a comunidade que, a partir desse momento, provou o valor de uma comunidade que sofre, erra e celebra unida”. (Boletim Nordeste Salesiano – Ano XV - Nº1 – fevereiro/1985.)

A comunidade despertou para os perigos que isso podia significar: contaminação da água, poluição do ar, proliferação de doenças e de animais nocivos, e a consequente desvalorização das casas.

Já estava marcada a data de inauguração do Aterro Sanitário, mas durante quatro meses a comunidade não ficou parada. Assembleias foram realizadas, abaixo-assinados, passeatas, denúncias nos meios de comunicação, pressão junto à Assembleia Legislativa e ao Governo do Estado. Tudo isto forçou o Estado a instalar um grupo de trabalho, com a participação de representantes dos moradores, que ficou encarregado de emitir um parecer técnico quanto a instalação ou não do Aterro. O resultado foi vitorioso para os moradores da vila, o Governador acabou assinando o decreto de aborto do projeto.

No dia 31 de maio de 1987, no encerramento do mês de maio, foi realizada uma procissão onde as quatro comunidades tomaram parte. A procissão teve início no salão comunitário de Caetés I, dirigindo-se para a ‘gruta de Nossa Senhora’, que ficava junto a uma creche organizada pelos moradores e ao lado de um posto médico, onde foi celebrada uma Missa, concluída com a coroação de Nossa Senhora e com a colocação de uma imagem na gruta construída pelo povo como agradecimento pela vitória contra o lixo e pela conquista do terreno onde funciona a creche e a horta comunitária criadas, dirigidas e controladas pelos moradores.

Esses conjuntos de ações fizeram constatar que “Povo unido com Deus conta...” e foi vitoriosa a luta que para muitos era impossível.

Outras lutas também foram travadas pela comunidade. Reuniões, abaixo-assinados, imprensa, foram formas de pressão encontradas pelas comunidades.

CONSTRUÇÃO DA IGREJA

Aos poucos o número de participantes nas celebrações dominicais foi crescendo, e os salões tornando-se pequenos. Surgia então o sonho de construir uma igreja para as comunidades. Antes de definir o local onde seria erguida a nova igreja, a comunidade através de uma eleição direta escolheu ‘São João Bosco’ como padroeiro das comunidades.

As comunidades ficaram bastante animadas com mais este passo que dariam em sua caminhada. Em 17 de maio de 1987, foi feito o lançamento da pedra fundamental da Igreja de São João Bosco, o terreno escolhido foi o que ficava ao lado do salão comunitário de Caetés I. O acontecimento foi preparado por um tríduo em cada comunidade, de divulgação da vida de D. Bosco. O Arcebispo Dom José Cardoso oficializou a cerimônia da bênção da pedra fundamental.

A partir do lançamento da pedra fundamental, o povo das comunidades começou a participar de várias campanhas: contribuições mensais, nos mutirões, no revezamento na vigilância noturna da obra. O terreno onde ia sendo construído o novo templo virou um ponto central para realização dos eventos da comunidade. No dia 16 de agosto de 1987, acontecia a primeira festa de São João Bosco. No dia 29 de outubro 1989 a igreja dedicada a São João Bosco - pai e mestre da juventude, era inaugurada.

40 ANOS DEPOIS

A experiência das comunidades eclesiais de base teve seu auge nas décadas de 1960, 1970 e 1980 no interior da Igreja católica, desempenhado papel importante na formação de novas lideranças populares dentro da conjuntura de ditadura militar que o Brasil vivenciava. A geração que participou dos períodos iniciais nas comunidades já não está presente, muitos não residem mais nos bairros. A experiência religiosa de comunidades que nasceu dos Salesianos de Dom Bosco na década de 80, no ano de 2010, foi elevada à paróquia, tornando-se a Paróquia São João Bosco. De lá para cá, muitas lutas e vitórias foram conquistadas por meio da atuação dos fiéis que residem no local. Hoje, a comunidade paroquial realiza trabalhos sociais. O foco já não são as lutas sociais, está voltado para a educação e evangelização na fina escola do pai e mestre dos jovens, São João Bosco.

REFERÊNCIAS

BOFF, Clodovis. **Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular**. Petrópolis. Vozes, 1985 - 118 páginas.

CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Onde está o povo, aí está a Igreja?** História e memórias do Seminário Regional do Nordeste II, do Instituto de Teologia do Recife e do Departamento de Pesquisa e Assessoria [recurso eletrônico], Recife: Ed. da UFPE, 2020.

INSPETORIA SALESIANA DO BRASIL. **Boletim Nordeste Salesiano**. [S.l.], ano XIV, n.1, fev., 1984.

INSPETORIA SALESIANA DO BRASIL. **Boletim Nordeste Salesiano**. [S.l.], ano XIV, n.1, fev., 1985.

INSPETORIA SALESIANA DO BRASIL. **Boletim Nordeste Salesiano**. [S.l.], ano XIV, n.2, abr., 1985.

INSPETORIA SALESIANA DO BRASIL. **Boletim Nordeste Salesiano**. [S.l.], ano XVII, n.3, jul., 1987.

MOURA, Luiz; PEREIRA FILHO, José. Padre Ivan Teófilo – O Poeta da Libertação Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil. **Coleção Vida Salesiana**. Recife, 2018.

NEY, de Souza; SBARDELOTTI, Emerson (Org). **Medellín: memória, profetismo e esperança na América Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

OLIVEIRA, Luiz. **Centenário da Presença Salesiana no Norte e Nordeste do Brasil – 3 volumes**. Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios: Recife, 1994.

SOBRINHO, Raimundo Ricardo. **Carta Mortuária: Padre José Ivan Pimenta Teófilo**. Recife: Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil, 24 de julho de 1990.